

# APIEBE

Redator auxiliar: Pedro A. Mota

Reducção, administração e oficina:  
LADEIRA DO CARMO, 3  
Expediente à noite

PERIODICO COMMUNISTA-LIBERTARIO

Redactor-Gerente: Rodolfo Peltz

ASSIGNATURAS:  
Anno . . . . . 100000 Scenestre . . . . . 55000  
Número actual \$100 Vacates: 12 r/cíp. 15000Toda correspondência, rates e registados devem  
ser endereçados à Caixa Postal 195  
S. Paulo - Brasil.

## O mal reside na organização social

A maioria dos seres humanos sofre as consequências da triste organização social que nos vexa e opprime o deseja certamente uma mudança que melhore as formas de convivência moral e económica dos seres que hoje se degladiam como feras no concerto das competências, vendo a conquista dum lugar ao sol da fortuna, procurando adquirir um talher à meca do banquete da vida, uma situação de favor, de privilegio, de superioridade, mesmo pizando, prejudicando, preterindo o seu semelhante.

Isto, no entanto, não impede que a maioria dos seres descontente com o regime vigente participe da mais errônea concepção a respeito do modo como se poderia pôr um paraíso no caos social existente pelo advento dum nova organização, pela supressão da miséria com todo o cortejo de dores, desigualdades e preconceitos que acarreta e produz o princípio de autoridade e da propriedade particular ou privada.

E que a humanidade nem sempre teve a necessária perspicácia espiritual para procurar o como e o porquê das desigualdades, sociais, para indagar o homem sobre a terra e como uma parte dos homens se apropriou dela em detrimento do resto da população, como uma infânia minoritária repartiu a terra toda entre si, obrignando a humanidade restante a ser escrava, a produzir a trabalhar sob chicote, sofrendo o padecimento todas as ingratitudes imagináveis, todas as mais escandalosas explorações e os mais cruéis e deshumanos tratamentos.

E, hoje mesmo, poucos são os que tem força de discernimento bastante para analisar o compreender o porquê das desigualdades e injustiças sociais e estudar a maneira de lhes pôr coto dum modo terminante e radical.

É por isso que uma grande parte da população se percebe um remédio para os males que a assligem, uma solução para a miséria que a persegue, uma saída para os padecimentos incontáveis que a enmagiam. E esse remédio seria tomar o governo das mãos dos seus actuais detentores, tirar a propriedade nos actuais proprietários, as fábricas e industrias que se incluem nesses donos, não para porem tudo em comum, mas para se lhes substituirem, havendo uma inversão do papóis simplesmente, passando os que enmagiam a ser caminhados e as victimas de agora a ser os tyrannos do amanhã.

E isto é o que tem acontecido, através dos tempos, com todas as revoluções, revoltas e rebeldias que encenam a história. Caiam cincos para se erguerem farcantes, caiam uns tyrannos para serem erguidos outros, derribam-se uma tabuleta para ser substituída por outra de diferente cor mas da mesma essência, escapam-se de Sóvila para cair em Olarybes, é a saída dum escalho para tombar num recife,

e assim sucessivamente variando de medico mas não de medicina nem de molestia.

E que o mal não está nos homens, mas sim na engrenagem social que elles têm de dirigir. Uma maquinha, dum certo modo, manobrando dum certo modo, numa certa direcção, por mais que lhe mudem o maquinista, só não lhe substituirem ou modificarem a engrenagem, girará sempre do mesmo modo, produzira sempre da mesma maneira aquela ferrugem ou o martello a inutilise.

Pois é o que sucede com a maquinaria social. Os maquinistas sucedem-se, revejam-se, substituem-se a toda a hora e em turmas ou prazos regulares, ou inesperadamente devido a acidentes no scenario social. No entanto a maquinha produz sempre os mesmos maus e pessimos productos, sempre as mesmas dores, a mesma miséria, as mesmas injustiças e desigualdades.

E' que o desfeto não é dos maquinistas mas do maquinismo. E' este que precisa ser escarralhado, quebrado, espatulado para dar lugar à construção dum outro compatível com as novas concepções sociais, com as modernas aspirações populares, com as indicações e exigências da moral, da hygiene, da sciencia e da razão.

O que é necessário é que cada um tome consciencia da sua personalidade e pense, não em governar os outros, mas em passar sem qualquer parcella de autoridade, não governando nem se deixando governar; o que é preciso é que cada individuo não se deixe mover pela inveja, pelo orgulho, pelo egoísmo e pense em si fazer patrão para dessa modo fugir às contingências da miséria explorando o seu semelhante, mas cogite noutro em disponibilizar todos os patrões, em acarbar com a classe do patronato, estabelecendo o trabalho em igualdade de condições para todos e impedindo por todas as formas que haja quem mande e quem obedeça ou quem tire proveito do trabalho, da abnegação e da ingonuidade dos outros; o que se precisa evitar urgentemente é que os individuos mal habelos, mal instruidos ou mal esportos e velhos se provavam dessas qualidades para tirarem proveito económico, vantagens materiais, lucros fabulosos em desacordo com os princípios de justica, beneficiando dumha situação de favor que nada justificam, collocando em catedro de inferioridade a quasi totalidade dos seres que também têm direito à vida, à existencia, no conforio de que são arredados sumamente pela sua ignorância, pela sua falta de clarividencia e incomprehension dos phenomenos sociais.

O contrario disto é querer construir sobre areia. Da facto, enquanto houver individuos que se prestem a ser patrões, politicos, governantes, padres, banqueiros etc., quer sejam os actuais, quer outros que os vão substituir orlados das camadas populares e sejam tolerados e suportados pela

collectividade productora, não teremos avançado muito no caminho das reivindicações e da Revolução Social.

Pisaremos ao contrario no mesmo outro extremo da exploração governamental ou capitalistica que agora nos suffoca e opprime.

E' certo que precisamos influir para que a mentalidade popular seja modificada no sentido de aceitar nossas ideias de libertadade, de justica e equidade e de abandonar as ideias errôneas que lhe têm incutido e que tem seguido até aqui, ideias de egoísmo, de competição, de inveja e rivalidade que levam a desejar o mal do proximo para seu próprio e proprio proveito, não podendo ser que o mal das outras acima o nosso proprio mal; pois tudo que é mal, a exemplo das molestias contagiosas, transmete-se de casa em casa, de familia em familia, do regiao em regiao a todos causando danno, prejuizo e incommodo e muitas vezes ferindo a propria mão que o mafioso.

Bem sabemos que esta solidariedade e universalidade dos phenomenos não é percebida a primeira vista, antes ao contrario,

só após maduro e atento exame por aquelles que com vista mais penetrante conseguem esmerilhar o conjunto da vida social as leis naturaes por que ella se regista, por que, não é motivo para que deixemos de notar o facto e chamar a attention dos mais desatentos para que se captem os erros em que labutam, das erradas concepções por que são animados e do maior culmulo por onde encarecidam, para que possam a tempo volver do sonho á realidade, do céu à terra, eahir em si mesmos e deixarem de tomar nivem por Juno e de dotar os homens de qualidades que elles não possuem, de atributos de que não são dotados.

As liberdades na Russia

Traduzimos do II Conferenciere Libertario, numero correspondente ao Malo e publicando em Roma, a seguinte noticia sobre a censura à imprensa na Russia:

**A CENSURA À IMPRENSA NA RUSSIA.**—Em data do 15 de Abril foi publicado o texto da nova lei russa respestante à imprensa, elaborada por uma comissão especial sob o presidente do commissario, Stuckov. A lei establece a censura previa para toda e qualquer publicação de jornais, quotidianos ou não, de revistas e de livros. Nenhum livro ou jornal pode ser entregue à tipografia, para publicação, se o texto não tiver sido antes submetido e rigorosamente controlado por uma repartição especial chamada «Glavlit», o qual tiver obtido a concessão do direito à vida, à existencia, no conforio de que são arredados sumamente pela sua ignorância, pela sua falta de clarividencia e incomprehension dos phenomenos sociais.

Dopois disto, podem os bolcheviques de todo o mundo cantar louvores às liberdades russas. Quem não conhecer os factos, as realidades, as opressões dos ditadores novo estilos o que poderiam ser, não poderá embaraçar na sua canção. Liberdade querer-nos só para elas forçadas!

## Anniversario de Á Piebe"

Foi no dia 6 de Junho do agitado anno de 1917 que apareceu o 1º numero deste orgão das aspirações libertarias.

São transcorridos, portanto, 7 annos sete annos de luta constante, ora de doutrinário orientador, ora agitada e prene de mil peripécias, mas sempre contra injustiça, contra o oppressionamento das normas legais por esta iniqua sociedade burguesa. A vida deste quasi lustro é meio d'A Piebe é um indice da potencia dos principios anarchistas. Pequena, embora, no seu formato, modesta na sua fatura, contra a nossa felha tomou desencadendo toda a sorte de arbitrariedades, de violencias, reduzindo-se a frangallhos lodos as decantadas leis liberais com o fito de amordacalá, de reduzir a impotencia.

Buscas, cercos, assaltos, empastelamento, incêndio de suas sedes e officias; perseguições, deportações, prisões, processos dos componentes do seu grupo; confisco de suas edições, interdição da sua circulação no Correio — tudo tem sido batido, pols, rompendo o círculo de ferro em que a pretendem encarrar, a galera anarchica prosegue em sua obra de libertação humana, esmagando a ação odiosa dos potentados e conciliando a phalange imensa dos oprimidos lutando sem treguas contra os tyranos do capitalismo ladraos, contra o Estado, o clero e o militarismo, estóicos mœres e matérias do regimen dracôniano que enche a vida das massa laboriosas de penuria, de injustiça e de miséria para gaudio de uma minoria parasitaria e corrupta.

Camaradas! Com a vossa ajuda, com o vosso esforço permanente, com os mil rês arrancados ao vosso parco salário, vive este vosso jornal sete annos de batalha em prol de nossa causa — a causa grandiosa, fulgurante da Anarchia redemptora.

Fazer a viver ainda e sempre, pois a nossa luta será prolongada e cada vez mais activa, mais ardorosa, mais decisiva.

Tudo nos leva a crer que o régimen burguez está nos estertores de sua agonia e que o dia radiante da victoria libertaria não virá longe.

Apressem a morte do monstro e o surgir da nova era:

Sus! pela A Piebe! pela Anarchia!

## Commentários . . .

### Correspondência astrogildiana

IV—Ainda hoje tenho como oferta aos meus leitores um outro trechinho da correspondência do insatisfeito dictador Astrogildo Pereira. Ah! vai elle:

“Compre, porque e para que lutar contra esses pobres homens pacíficos e impotentes? Pelo contrario os comunistas, não só os deixam viver tranquillamente, como ainda de certo modo os protegem.”

Compre, lutar? Prendendo-os, encarcerando-os, deportando-os, desterrando-os, assassinando-os.

Para que lutar? Para negar-lhes a liberdade de dizer a voz a verdade do terrorismo bolchevista, dos seus crimes e das suas infinitas.

Porque lutar? Porque os bolchevistas sabem que dando liberdade aos anarquistas para pregar ao povo russo as suas ideas este, como os camponeses que estiveram com Atakno, fará os senhores do poder russo trabalharem para ganhar o pão com o suor da sua rosto; ou, caso contrario, manterem a sua tenda de do lado da parte da serena de sua vida honrada e laboriosa.

Que os anarquistas os ajudam? Têm grapi! Se negar o direito à vida, se amontar a liberdade de pensamento, se perseguir, encarcerar, deportar, desterrar e assassinar os anarquistas, é ajudar, então, em von ali e já volta, sr. Astrogildo.

Em seguida fala o nosso herde da universidadinha, clubinhos, tipografiasinhos e literariinhos que os anarquistas russos possuem, terminando por prometer trazer os catálogos, “para documentação bibliográfica dos salmadores continuantes”.

Aguardemo-los, pois. Antes, porém, digamos isto de literaria anarquista para se ver que poderiamos ter feito para impedir os anarquistas russos de iludir os trouxas em bom português.

Quanto aos catálogos, também podemos enviar daqui os cartazes, e non assim justificá-los a não perseguição dos anarquistas brasileiros, como acostuma o mesmo em todo o parte.

Em conclusão: o confusionismo de Astrogildo, só servir para confundir. Pobre rapaz! Tão more amado e já tão confundido.

Que fiz... ATOM

## Reforma da Constituição

A Constituição, esse tão gabado monumento jurídico que honra a cultura brasiliense, une honra a cultura brasileira, une a cultura do mundo, e que é modicada e reformada.

Ele saem especialmente para que? Especialmente para consagrarem, legalizarem, normalizarem o expulsão dos estrangeiros. E basta esta constatação para logo se perceber que a expulsão dos nossos camaradas que sofreram esse vexame e essa violencia iniqua, ilegal, constituui uma arbitrariedade clamorosa, uma injustiça

revoltante, pois que é lei máxima do país, isso ao opportunity e só agora, passados annos, que procuram sanacionar essa arbitrariedade escandalosa, reformando a Constituição tão elegida e tão falada, reduzindo-a as pro-

## A imprensa burguesa e os crimes

E' verdadeiramente extraordinário o numero de crimes que vêm se perpetrando, de um tempo a esta parte, nestas e em todas as cidades mais ou menos populosas. Porque se cometem tanta crimes? Que phenomenos estranhos acuam na psicologia humana impulsando tais actos? E' deveras difícil estabelecer as fontes lidíssimas onde elles se engendram, sempre que essas causas sejam procuradas no individuo, mais do que no meio em que ele se desenvolve. São enormes as contradições de todos os criminólogos, de todos os «especialistas» na materia; ha, para en tanto, uma doutrina que, no parecer, vai de encontro a todas as escolas positivistas no sentido de melhor afigurar as causas da criminologia em seus vários e múltiplos aspectos: é aquella teoria sociologica — dignissima assim — do grande Tarde. Parece ser que a fonte determinativa de todos os crimes, quer individuais, quer patrióticos (individuais ou colectivos), homicídios, roubos, infantícios, parciais, etc., etc., tem seu movel exclusivo provavelmente na estrutura política e económica da Sociedade Moderna, isto é — causas puramente sociais — quer dizer: é sempre a sociedade a responsável de todos os crimes cometidos em seu seio.

Evidente se torna pois, tirar esta conclusão dos factos tidos hoje por criminosos: os individuos são irresponsáveis completamente dos factos por elles praticados — sejam bairros ou máos esses factos. Logo, pretender que ha uma justiça de classe ou uma classe responsável de todos os males sociais (incluso os crimes) parece nos paradoxal o quanto insustentável sob um ponto de vista eminentemente científico, critico ou philosophico.

São raríssimos hojos os individuos de alguma cultura elevada (cultura social) que cheguem à negação da irresponsabilidade dos criminosos, mesmo que estes sejam das camadas genuinamente trabalhadoras — a vulgar ex-nalha — no dizer gráfico da burguesia detentora... Qualquer acto realizado pelos seres humanos, sejam quais forem as circunstâncias em que elle se pratica é tido como fructo lógico e determinado por muitos factores aos quais nenhuma seria capaz de atribuir uma concep-

ção concreta do elemento psychologico que involucra a ação (boa ou má que seja).

Isto supõe um grau de consciencia elevadissima nas neuroticas individuos que, fatalmente, escapam no mais sagaz dos histólogos modernos.

O atavismo, a neuroastenia, são, talvez, poderosos causas de muitos actos tidos hoje como criminosos. Ribot, Sergi, Lombroso, outros homens de talento, ocuparam-se sobremaneza dessas investigações complicadas, mas bem pouco sabemos ainda dos resultados positivos de suas estudos experimentais da psychologia humana.

Quicô se deva isso à pouca importancia que deram ao meio ambiente, pois está provado que nenhum processo existe na medicina legal ou na Pathología (scienzia esta ultima à qual dizem estar ligados todos os crimes horrendos, desde as guerras collectivas nos individuos) capaz de solucionar o mesmo antecipado por diagnosticos matematicos, no sentido de fixar causas que não radiquem no meio, o sim unicamente no tipo.

Resulta pois que, de todas as causas apontadas pela sciencia: physicas, psychologicas ou anthropologicas, nenhuma actuá tão acuradamente nas ações humanas como esta: a questão económica: causas mais sociais do que aquelles factores; quase podemos afirmar que aquillo que hoje muitos homens da sciencia qualificam causas são puramente EFFEITOS.

A psichiatria e a criminologia são o melhor argumento que podemos esgrimir em nosso favor. Porem, todos conhecem de sobvio as conclusões a essa sciencia têm chegado, obviamente por portanto mordaces detalhes. Quanto às autoridades científicas, devemos também não levar muito longo suas opiniões, posto que é de humanos errar. E, como bom disse o nosso saudoso companheiro P. Kropotkin — os homens da sciencia, em sua maioria, pertencem às classes abertas e comparem, portanto, muitos dos seus preconceitos e quase todos estão ao serviço do Estado. Logo, é bem provável, que nem tudo desses «sabios» seja sciencia experimental...

H. N.

(A concluir.)

## Arranjar lenha para se queimar

Loi o que sucedeu a todos quantos favoreceram o advento do fascismo em Itália. E' absurdo, arch-absurdo, que sera a cumplicidade directa ou tacita dos políticos e dos partidos católicos, populistas e do, todos os que se mascaraçaram de mal ou menos liberais, numero o fascismo se poderia ter imposto à nação italiana fazendo fabo rasa da toda a engrenagem legalista, calcando todos os direitos, suprimindo todas as liberdades, liquidando a ferro e logo com todo o espírito de independência e de revolta.

E' que todos os partidos conservadores, reacionários e burgueses, católicos e monárquicos, sentindo-se incomodados com o progresso das ideias revolutionárias, com o incremento do syndicalismo, do anarquismo, do socialismo e bolchevismo, o não tendo force moral ou material para se lhe oppor, para vencer o dominar essas idéias o esses partidos ou organizações, toleraram, favoreceram, subordinaram, deviam muito forte no fascismo para que este se encarregasse do criminalmente levar tudo à virgem fogueira, strangulando todas as

ancas de revoltas e do libertado pola bal, pelo encote, pelo punho, pelo incômodo e pelo olho do relinco, tendo sido bem sucedido.

Mas lá diz o ditado: «so querer vir o vilão, mette-lhe a varia na mão». O fascismo guindado à posse plena do poder por meios tão severos e violentos, sonhar das redens do governo e das chaves do theatro, julgou-se infalível, omnisciente, todopoderoso e não admittiu critica, censura ou oposição de qualquer especie, ou do que quer fosse.

É quem esqueceu esse axioma: «o bom é o bonito. Quem o diga Nitti um dia sous cumplices, que no poder tanto os favoreceu não usando de energia para regularizar esse bando de desordenes e que agora só porque escravou um livro em que não eleva essa sinistra gente no setim céu da gloria, se viu voxido a mais não poder ser.

Quem digam os católicos. Concorrentes as eleções vieram as suas cooperativas invadidas, queimadas, destruídas e muitos padres e sacerdotes espancados barbaramente, causa que não lhes aconteceu quando os extremistas toriam podido desencadear forte movimento e tor derribar,

do pelo menos a Monarquia de Saboya.

Esse politicos, essas padres, esses falsos liberaes supunham em seu chato bestunte, em seu desengraçado raciocínio que podiam desencontrar a tempestade a seu talante, servir-se della para esmagar traiçoeira e cobardemente os rivais politicos e fazê-los amanhar quando o julgassem opportuno. Dopolu saliu-lhes o trunfo da avessas, virou-se o tifete contra o feliciteiro. Os fascistas, esmagados os adversarios mais aguerridos e numerosos derrotado o gresso do exerto inútil, não queriam servir do escudo nem de degrau a nenhum politico nem a nenhum partido. Tornaram-se árbitros da situação e tomaram e trataram como inimigos os aliados e comparsas da vespresa. O Papa, a Igreja, a religião, os padres, são tudo instituições e personagens muito veneraveis e respeitaveis, contanto que se não intronizem com a politica. Do contrario são tomados como revolucionarios e tratados como ticas.

E não tem de que se queixar Cithi-lhes o ralo em casa é certo, mas foram victimas das proprias ignóbeis manobras.

A liberdade tem de servir a todos todos têm obrigação de defendê-la e garantir. Se a arrebatais aos outros, do repondei-nos também sem ella.

É mais uma lição a juntar a tantas.

## A emigração

Até que enfim, chegaram os politicos, os diplomatas e os fazendeiros a definir o que seja emigrante. E para isso foi preciso reunirem-se em Roma, capital da Italia, a chamada do Mussolini, para tripudarem com a vida de pobres seres que precisavam abandonar o terrão natal, dirigindo-se a regiões extranhas a procura dum felecidado sem-pro lugia e organdora.

Seria divertido, se não fosso trágico, o cuidado que todos apresentam ter para o emigrante, pelo avo de arrilhão que conforme as estâncias andia do Herodes para Pilatos, qual Judeu Errante, e cujas sofrimentos só tem termo com a morte.

Os governantes onde ha necessidade de dar salida aos braços desoccupados para evitar protestos, clamores, rebelliões, fingeem muito interesse pelo emigrante para obter delle uma fonte de renda, para que elle mande as economias para onde deixou o umbigo porque isso é muito util nos interesses dos governantes e dos banqueiros.

De outro lado os governos que tem necessidade do mão de obra tratam do regatear o que podem, querem gonto de trabalho, querem braços que produzam, mas não estão dispostos a conceder cortas garantias que ponham esses seres transplantedos para um modo muito diferente do seu costumes, em clima, em lingua, a coberto de arbitrariedades, violências e expulsões.

Por fim sempre chegam a acordo e, em Abrantes tudo concorda, a mesma concilia, a mesma farta, a mesma concilia, a mesma farta, a mesma concilia, a mesma farta, com aquello excesso preconhece-se esta inculta e feia tudo arrumado. Depois brinquetas, corujas, felicitações, champagne e o pobre emigrante, esse bolinhão manuse é que pagará o pato.

Enquanto a terra não for de todos, enquanto houver fazendeiros e emigrantes, sempre estes hão de ser victimas daqueles. Enquanto houver subditos o governantes sempre estes tripularão daqueles.

*Trabalhadores! Leam e divulgue entre os vossos amigos A PLEBE.*

## A PLEBE" SEMANAL

Os companheiros e sympathizantes devem ter notado que, desde o inicio da publicação semanal da nossa folha, o balanço tem-se fechado com um saldo cada vez menor.

Do penultimo no ultimo numero ha uma diferença a menos de 1918700 rs.

Continuando neste passo, em menos de sete numeros, o nosso jornal será contrariado a voltar a quinzenario. Nos, porém, appelamos para o amor proprio de todos os companheiros e sympathizantes do jornal afim de que tal facto não se verifique, porque, digamol-o francamente, seria uma vergonha para todos nós, homens de idéias livres, o não reforçarmos suficientemente para dar vida hebdomadaria no jornal libertario que mais largas adesões conta neste vasto paiz.

Acreditamos que tudo depende de nós; esforçemo-nos, desvolumos mais a nossa vontade, militarmos a mocidade, arrancando-a, do seu da familia proletaria desorganizada, pois separa os filhos das mães, os maridos das esposas, os pais dos filhos, os irmãos das irmãs! Mas porque militariza a juventude? Militariza-a alim de preparar para o assassinato collectivo que é guerra que a burguesia fomenta para conquistas territoriais ou para impor as suas leis económicas aos outros povos mais fracos, reduzindo-os à miseria e à escravidão.

A Lei, portanto, é de facto uma monstruosidade: é o símbolo da tyrannie e do crime.

Logo, capítulos pequenos e de sentimentos mais do que malvados são os que quebrarão.

A PLEBE

dos militantes do anarchismo no meio da grande massa trabalhadora, assim de desesperado da apatia, o envorcadela polo casta da beneficio da sua integral emancipação politica, económica e social. Emilia Achor, Sacco e Vanzetti, contra os quais ueava de pronunciar-se a Lei, são pensadores e idealistas que aspiram no advento de uma sociedade nova, onde não haja mais oppressores nem opprimidos o ondo a Humanidade viverá perenemente feliz e livre, sobre a terra livre. E finalmente onde não existirá mais o idiota sentimento do odio de raça, determinado pela beatitud religião do patriotismo dos governos. Essa sociedade onde será tudo Harmonia, Paz, Amor, Trabalho, liberdade e Progresso — chama-se Anarquia!

Além desses crimes actua a pontadas, a burguesia, em nome da Lei, ainda commete outros mais hediondos. Exemplo: militarizar a mocidade, arrancando-a, do seu da familia proletaria desorganizada, pois separa os filhos das mães, os maridos das esposas, os pais dos filhos, os irmãos das irmãs! Mas porque militariza a juventude? Militariza-a alim de preparar para o assassinato collectivo que é guerra que a burguesia fomenta para conquistas territoriais ou para impor as suas leis económicas aos outros povos mais fracos, reduzindo-os à miseria e à escravidão.

A Lei, portanto, é de facto uma monstruosidade: é o símbolo da tyrannie e do crime.

Logo, capítulos pequenos e de sentimentos mais do que malvados são os que quebrarão.

Zefirino OLIVA

## Que sede, que beber!

Lemos num vespertino paulista o seguinte telegramma:

«Rio, 22—O general Camolin, chefe da missão francesa, requereu a Alfândega, despacho livre imediatamente e incitando aos outros para fazer o mesmo.

Lembremo-nos que só em Roma existem, apesar da mordaca fascista, dois jornais e duas revistas nossas; e que em Portugal que é um paiz com a quinta parte de população do Brasil ha um semanário com oito paginas e um diário com tendencias anarquistas.

Rapito que tudo depende do seu vontade. Para dar um bom exemplo, a cidade onde moro é pequena, não ha industrias, não tem vida própria o contudo são distribuidos semanalmente cerca de 50 jornais e em 15 dias foram arrecadados mais de 1000. E note se que o trabalho feito quasi por um só pessoa.

Soas elas grandes houvesse relativamente a mesma difusao, A PLEBE poderia ser, não somaria mas sim diaria.

Mais a obra, companheiros, pelo ideal libertario.

Uranus

## A Lei

Que devo dizer da Lei?

Nada do novo souão repetir o que os outros já disseram: «A Lei é uma monstruosidade.»

A Lei é o símbolo da tyrannia e do crime. Vojahos! A burguesia, à sombra da Lei perpetra os maus negros e abominaveis crimes contra a vida dos artistas de idéias rebeldes, contra os proletários da liberdade e contra a vida e segurança da humanidade.

Exemplo: Em nome da Lei ella persegue, encarcerá, espancha, deporta, calunia, difama ou mata os livres pensadores, os artistas libertarios como J. B. Achor ou como os operários Sacco e Vanzetti, por ista unicidade.

Achör por criticar os erros ou as montanhas da sociologia burguesa, através do fino traço do seu lápis de caricaturista intiligeante dedicado cultiva dor da beleza, da estetica o da perfomlo. Por conseguinte é um valoroso obreiro da Civilização.

Sim o é, porquanto a arte eleva moral e intelectualmente os indivíduos que vivem a vida.

Em Vanzetti, dois operários também intelligentes e instruidos formam condannados à morte pola burguesia da America do Norte por serem operários conscientes que desconvolviam as suas actividades

de militantes do anarchismo no meio da grande massa trabalhadora, assim de desesperado da apatia, o envorcadela polo casta da beneficio da sua integral emancipação politica, económica e social. Emilia Achor, Sacco e Vanzetti, contra os quais ueava de pronunciar-se a Lei, são pensadores e idealistas que aspiram no advento de uma sociedade nova, onde não haja mais oppressores nem opprimidos o ondo a Humanidade viverá perenemente feliz e livre. E finalmente onde não existirá mais o idiota sentimento do odio de raça, determinado pela beatitud religião do patriotismo dos governos. Essa sociedade onde será tudo Harmonia, Paz, Amor, Trabalho, liberdade e Progresso — chama-se Anarquia!

Além desses crimes actua a pontadas, a burguesia, em nome da Lei, ainda commete outros mais hediondos. Exemplo: militarizar a mocidade, arrancando-a, do seu da familia proletaria desorganizada, pois separa os filhos das mães, os maridos das esposas, os pais dos filhos, os irmãos das irmãs! Mas porque militariza a juventude? Militariza-a alim de preparar para o assassinato collectivo que é guerra que a burguesia fomenta para conquistas territoriais ou para impor as suas leis económicas aos outros povos mais fracos, reduzindo-os à miseria e à escravidão.

O «eminent» tonsurado acha provocativa, costa, tosquia, capa o humor dos pobres do espírito que creem nas tolices da Igreja, infelizmente é ainda infinito.

A chirlema é foita um tanto por «capita», preço fixo e sem desconto, pois tudo está caro, o a santa bottega preciosa acompanhar pari passu a carestia que nos assorba.

Que os ministros do deus transformem a religião em balde ou de tudo se vendo, desde o batismo à christianismo, no casamento e da missa, acham logico, porque elles nunca agrada diversamente, o elles mesmo se encarregam de desmorralizar essa religião que tanta males causou e está causando à humanidade; mas o povo que tutto vede eppur ci crede, viu onda o cumulo dos cumulos. Tanto pôde, porém, a rotina, o habito e o preconceito ainda tão fortemente arraigados na povo.

Do correspondente

## Ave de arribação

Dovo chegar amanhã a esta cidade, o bispo do Guaxupé que vem fesquiar, como costuma fazer todos os annos, as incultas ovilhas deste robalo.

O «eminent» tonsurado acha provocativa, costa, tosquia, capa o humor dos pobres do espírito que creem nas tolices da Igreja, infelizmente é ainda infinito.

A chirlema é foita um tanto por «capita», preço fixo e sem desconto, pois tudo está caro, o a santa bottega preciosa acompanhar pari passu a carestia que nos assorba.

Que os ministros do deus transformem a religião em balde ou de tudo se vendo, desde o batismo à christianismo, no casamento e da missa, acham logico, porque elles nunca agrada diversamente, o elles mesmo se encarregam de desmorralizar essa religião que tanta males causou e está causando à humanidade; mas o povo que tutto vede eppur ci crede, viu onda o cumulo dos cumulos. Tanto pôde, porém, a rotina, o habito e o preconceito ainda tão fortemente arraigados na povo.

## Pró libertação de Juan B. Acher

Por iniciativa do Comitê pró Condenados à Morte, recentemente aqui constituído com o fim de conjuvar a agitação por toda a parte promovida om desfa das victimas da sanguinosa assassínio do capitalismo, realizou-se no dia 29 do corrente, no salão Braz Paulistano, o concílio anunciado em nosso penúltimo numero.

Apesar do mau tempo, pois chovia à hora de ser iniciada a reunião, era de esperar que a concorrência fosse mais numerosa, dada a sua elevada significação.

A assistência, que ocupava uma grande parte do salão, foi, assim, constituída, em sua maioria, de militantes e sympathizantes de nossa obra.

Aberta a sessão por um membro do Comitê, foi concedida a palavra aos representantes das agrupações convidadas.

Falaram os representantes dos sapateiros, canteiros, tecelões, construção civil, da Internacionais, sendo comunicada a adesão dos ladrilheiros, todos dessa cidade.

Também falaram os representantes da União Artes, Ofícios e Anexos, de Santos, e um sócio correspondente da União Geral dos Trabalhadores Cearenses, de Fortaleza, Centro, bem como os dos grupos Regeneração Social, Prométheu e Terra Livre, de São Paulo.

Em resumo, todos os oradores foram unânimes em estigmatizar a ação reacionária dos governantes da Hespanha, que condenaram à morte Juan Bautista Acher e dos plotoceratos yankees que pretendem assassinar Sacco e Vanzetti, generalizando-se o protesto contra os tiranos de outros países, como da Itália e da Rússia, onde estão igualmente sofrendo perseguição numerosos militantes revolucionários, onde alguns estão também sob a ameaça de assassinato legal.

Todos evidenciam o necessário, como um indelincível dever de solidariedade, intensificare a agitação em favor da libertação de Acher, como de Sacco e Vanzetti e de todos os militantes que se encontram nas garras do capitalismo.

Enfou-se na ideia de uma tentativa de boicotagem aos produtos hespanhóis com o fim de fazer sentir mais positivamente a indignação contra as violências do governo do tyrano Rivera; um camarada propôz que se enviasse um telegramma do protesto aos jornais do Rio, para fazê-lo depois chegar ao conhecimento das autoridades hespanholas; um outro companheiro lembrou a conveniência de serem promovidas reuniões seguidas em vários pontos da cidade, com o fito de dar maior vulto à agitação.

Infortunadamente, porém, nenhuma

medida prática ficou assentada tendo-se, a nosso ver, perdido muito tempo em discursos prolongados.

Parece-nos que, attendendo-se a maioria da assistência composta de militantes e sympathizantes, se poderia discursar menos e deliberar sobre coisas práticas relativas à agitação.

E' preciso que as nossas reuniões deixem em quem as assiste uma sensação que não seja de fadiga, mas que desperte interesse e entusiasmo.

### O protesto de Curitiba

O protesto promovido pelo camarada Paulo Tacla, de Curitiba, foi enviado ao ministro das relações exteriores da Hespanha contendo 1.000 assinaturas de jornalistas, intelectuais e proletários, no dia 8 de maio.

Esse protesto contra a condenação à morte do artista revolucionário Juan Bautista Acher, vítima da phobia reacionária do Primo de Rivera, o sargento que infelizmente presentemente o povo hespanhol, foi entregue no consulado de Curitiba, seguindo depois o seu destino.

**D**o tesoureiro do Comitê do Dafne, a pro Comandando 6. Morto, recebeu a seguinte comunicação a sua situação econômica:

Despesas realizadas até o dia 4 do corrente, conforme recibos em poder do tesoureiro	80.800
Entradas até a mesmada	59.500
Deficit	21.300

Semanalmente este Comitê tornará público o estado da sua situação econômica.

### Ecos do 1.º de Maio

#### EM RIBEIRÃO PIRES

O Syndicato dos Canteiros desta localidade distribuiu profusamente entre os trabalhadores um vibrante manifesto relembrando o verdadeiro significado daquela tragédia data do 1º de maio, burgueses praticando falso, festa do trabalho.

Festa do trabalho! Oh frontal! Esta data é o sacerdote da profissão, o devoção dos oprimidos contra os opressores dos escravos contra os senhores; do progresso contra a reacção e da liberdade contra o tyranismo; contra a propriedade privada, bens de todos os maiores sociedades.

Houve também uma sessão na sede do Syndicato, que se prolongou até o meio dia. Vários camaradas fizeram uso da palavra, entre os quais o fotógrafo e presidente, atingindo os presentes por mais uma hora o discurso.

Disseram sobre a questão social, com argumentos convincentes, estigmatizando de maneira inviolável para dar acesso franco ao ideal de justiça, de paz, do solidarismo e da fraternidade, basendo no livre acordo e na prática da mais perfeita solidariedade humana.

Foi, como se vê, um dia do semear de ideias nobres e elevadas que um dia, não tão distante, hão de dar frutos para o bem estar da collectividade humana.

Infelizmente, porém, nenhuma

# MOVIMENTO OPERÁRIO

### O maçonismo no meio operário

A propósito do artigo que sob este título apareceu neste número, no dia 23, recebemos uma carta, da qual Frederico Brito se ocupará na proxima semana.

### Aos militantes, às organizações operárias, ao proletariado do Brasil.

#### Mandar um delegado ao congresso de Amsterdam deve ser a nossa maior preocupação.

«Não recuemos por tanto a tarefa que nos apresenta. Os povos, hoje, mais que nunca, divididos por fronteiras quasi infranqueáveis, devem tornar-se solidários entre si, e não com as classes dirigentes». Assim diz «A Cozum», em um de seus bons artigos.

Essas palavras nos servem para o que queremos dizer ao proletariado do Brasil, para um assumpto que neste momento nos preocupa a atenção do Comitê Socialista: «Mandar um delegado ao todo o proletariado mundial».

Como bem diz «A Cozum», os povos se acham divididos por fronteiras quasi infranqueáveis, e o burguesa cada vez mais precisa aumentar suas preconceitos, que tem levado os homens a se matarem estupidamente em proveito da mesma, que muito bem se entende quanto ao seu interesse a fuso a chumpan.

Aos proletários, nos soldados, aos que não cahem no campo da armadura, resta-lhes a fome e o pesto, e os outros entre si, unicos frutos da vitória.

Enquanto os burgueses, esses banqueteiam-se mutuamente, uns coesos estão sempre mais cheios.

Proletários, a nós cabe a grandeza da tarefa de acabar com esse estado de coisas, a nós cabe destilar umas fraternas, a nós cabe em vez de lutar, a nós calar, em vez de lutar, com argumentos convincentes, estigmatizando de maneira inviolável para dar acesso franco ao ideal de justiça, de paz, do solidarismo, abraçando os unidos pela liberdade.

Companheiros, a F. O. R. J. desejamos a sua eração Janina se desculpasse desse grandioso problema.

Mantendo regular correspondência com a Associação Internacional dos Trabalhadores, com sede em Berlim, recebemos desta o convite para que o Brasil Operário se fizesse representar no Congresso Operário a realizar-se em Amsterdam em setembro próximo. Não podia a «Federacão Operária» deixar de responder a tal convite, portanto é de estabelecer o seu ato político, pacto do solidarizado e do que entrou no proletariado do Brasil com o de todo o mundo.

Não podia deixar de concordar com todas as suas forças para a definitiva aproximação internacional dos operários.

Momento quando no velho mundo é crônica geral do que no Brasil ainda tem sido em benefício do ideal.

A idéia grandiosa foi, como não podia deixar de ser, acoplada com grande aplauso pelo proletariado do Rio, restou que o proletariado do todo o Brasil a quem a F. O. R. J. está viabilizando circular nesse sentido, salva comprometer o alicerce desse passo, o de todo o seu apelo à iniciativa.

Portanto, é de se desejar o maior apoio à iniciativa da classe.

A Comissão Executiva

#### EM SANTOS

### Grande festival de solidariedade

Para soldar as divisões da U. dos Ofícios, dissolvida em virtude da última greve de classe, promovem as organizações em conjunto um espetáculo proletário de solidariedade para o próximo dia 16 no Teatro Guarany. O programa desta atração consta do seguinte:

1.ª parte—Conferência por um camarada. 2.ª parte—O drama social de F. Gili, em tres actos, «Ultimo Quadro». 3.ª parte—Revolta.

No esporão que se segue, são significativas as declarações de solidariedade que pretendem afirmar que Guarany não faltam os trabalhadores conscientes, qualquer que seja a classe a que pertencem.

**CENTRO LIBERTÁRIO**—Este grupo realiza hoje, sábado, no salão da União de Artes, Ofícios, uma sessão de propaganda, discorrendo um camarada sobre «As origens do Terror». Para essa sessão são todos convidados.

**DO PARANA**

Fundado o Centro de Cultura Social.

Publicação de um folheto de propaganda.

Trabalho de arregimentação proletária.

Embora não seja numeroso, o nú-

mero de camaradas que aqui militam desenvolvendo uma proveitosa actividade.

Para tanto mais efectiva e conveniente a sua ação, decidiu-se constituir um grupo, que ficou organizado, em Curitiba, no dia 26 de maio, adoptando a denominação de Centro de Cultura Social.

A comissão executiva do Centro de Cultura Social, ficou deste modo constituída: 1.º secretário, Paulo Tacla; 2.º Zileonelli Filho; 3.º Natali Eustáquio, tesoureiro, Germano Rodrigues, bibliotecário, Varella.

— Os nossos militantes preocupam-se bastante com o trabalho da organização do operariado, esforçando-se para elevar os trabalhadores à actividade associativa.

— Há outros trabalhos em perspectiva, dos quais os lottos de A Pista, torneio conhecimento dentro do treino.

### VIDA LIBERTÁRIA

#### Grupo Regeneração Social

Recebemos a seguinte comunicação do secretário desse grupo:

Os componentes deste grupo são convocados, assim como os camaradas dos grupos anexas, para que se intervenga numa reunião geral, comemorando a sua quinta-feira, dia 12 de corrente, à reunião que este grupo realizou em seu gabinete provisório, sita à rua Barão do Paratiapacaba, n.º 4, sala 10.

A correspondência para este grupo deve ser encaminhada diretamente para II. Marco, rua Marcos Arruda, n.º 139—S. Paulo.

#### Ligeiros dos Amigos de "A Plebe"

Esta agremiação continua efectuando as suas reuniões às sextas-feiras. Para a próxima reunião, dia 13, são convocados a comparecer todos os seus adherentes.

#### A mentira eleitoral

Razões de ordem prática, de ordem teórica e ideológica nos tornam inimigos do voto, das círculos, do sufrágio ou do tudo que seja próprio a eleger nos outros, em representantes especiais, os encargos que nós possivelmente não nos julgamos com capacidade ou com urgência de resolver.

Temos dito e repetido mil e uma vezes o juízo que isso acarreta, a desvantagem que isso representa, a mentira que isso representa. Temos provado a sciencia que, além de representantes que esquecem completamente os interesses dos representados e dos interesses em jogo se chocam e oppõem entre si, na maioria dos casos, só eleito ou reconhecido quem o governo quer, quem o governo acha conveniente, quem agrada a quem tudo pode o manica.

Não temos preferência por um candidato em detrimento do outro e tanto nos dá que seja A ou B o escolhido para forjar as cidades que nosão de algemar. Mas quando há um instituto, a Liga Nacionalista que luta o seu esforço para que a eleição corresponda ao seu verdadeiro fim, isto é, que seja eleito aquele que obtiver maior somma de votos, é um esforço clamoroso o que acontece em Rio no senador Irineu Machado, e esse facto não só revela a mystificação que os eleitos representam como a nenhuma ofensa do trabalho que a Liga Nacionalista desempenha em querer dar liberdade a um cidadão em decomposição, em querer dignificar a maior das immoralidades.

#### Contra a "l'opotidado do Erro e da Mentira

Carlos Dias — Antagonismo entre a educação e a previsão situacional económica do proletariado — Vol. br. 1800

